

ESTÁGIO DE REGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Aniele Barbosa dos Santos²
Bruna Nogueira S. C. Mussagy

RESUMO:

A experiência de estágio aqui relatada, foi realizada em um Colégio Estadual da cidade de Teixeira de Freitas- Bahia. Para tanto buscamos trazer para a sala de aula dinâmicas e que contribuíssem positivamente no processo de aprendizagem dos alunos. O Estágio de Regência foi uma etapa de suma importância para a nossa formação acadêmica, pois, nos possibilitou refletir sobre a importância do nosso papel enquanto professores no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, nos possibilitou compreender que o aluno é um sujeito ativo ao longo do processo da aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio. Regência. Relato de Experiência. Formação Acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio de Regência no curso de Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB baseia-se em um conjunto de atividades que contribuem para a formação docente. Dentre elas destacamos a pesquisa e a prestação de serviço à comunidade, esses fatores culminam para que o aluno – agora na posição de aluno/professor – possa vivenciar a profissão mesmo antes da sua formação completa. Tais práticas possibilitam que a realidade da profissão seja vivida, e propicia ao aluno-professor a compreensão do ambiente escolar, bem como a oportunidade de pesquisar sobre quais metodologias de intervenção podem ser adotadas como medida.

Este relatório de regência é referente a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, sob orientação da Professora Mestre Luciana Cristina da Costa Audi, como componente curricular do curso de Letras/Inglês VII. Este estágio foi desenvolvido no período de 23 de Abril a 11 de Julho de 2014, no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira, na cidade de Teixeira de Freitas-BA.

O objetivo deste trabalho é relatar experiência vivida no contexto escolar, as atividades de observação, participação e regência que foram desenvolvidas na rotina escolar docente e discente, apresentar os resultados alcançados durante o desenvolvimento dessas atividades, e apresentar por meio dos anexos os procedimentos executados em sala de aula, bem como o planejamento, as atividades elaboradas e os processos avaliativos. Serão

¹ Trabalho orientado pela Professora Mestre Luciana Cristina da Costa Audi

² Graduandas de Letras Inglês pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Departamento de Educação – campus X brunakfb@hotmail.com anielebarbosa_santos@hotmail.com

apresentadas as características que compõe o ambiente escolar, estrutura física e organizacional, bem como a reflexão sobre a própria prática de ensino.

De acordo com Francisco e Pereira (2004) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. “O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador” (GUERRA, 1995, p. 120).

A experiência da profissão amadurece o aluno que se vê agora na posição de profissional atuante, além de servir como fonte de pesquisas. Sendo assim, concordamos com Kenski (1994) quando afirma que o estágio “[...]possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário” (KENSKI, 1994:11 âpud LOMBARDI, 2005).

O Estágio Supervisionado é uma atividade de extrema importância na formação inicial do professor, logo , é o momento em que estagiários vivenciam as diversas situações do contexto escolar: o trabalho em sala de aula; a interação professor/aluno; os métodos de avaliação do professor; os recursos utilizados pelos professores. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 8).

2. METODOLOGIA

O estágio de regência foi desenvolvido no Colégio da Polícia militar Anísio Teixeira, situada a Avenida Gonçalves Ledo, N°115, bairro Bela Vista, na cidade de Teixeira de Freitas-Ba, após a construção do Pré-Projeto que norteou a regência. O colégio é de grande referência na cidade devido ao fato de seu regime de educação ser pautado de modo formal e rígido com base na educação militar. A escola conta com uma estrutura regular, composta por uma quadra localizada no centro da escola, auditório equipado para a realização de evento e uma sala de informática, além de contar com ar-condicionado em quase todas as salas e

proporcionar aos professores e alunos acesso a equipamentos de tecnologia como data-show e computadores.

O desenvolvimento do estágio ocorreu com os alunos do 9º ano (turmas “A” e “C”) do ensino fundamental II, cada sala de aula era composta por uma média de 35 alunos com idades variadas entre 12 e 14 anos. As aulas foram ministradas no período com a duração de 50 minutos cada aula com a supervisão da Professora regente Mirian Souza Teles que é formada em dupla Habilitação (Português e Inglês) e atua na área de língua inglesa há anos.

As aulas foram desenvolvidas de forma bem dinâmica, a princípio foram desenvolvidas atividades contextualizadas com a realidade dos alunos, o que facilitou bastante o aprendizado da língua inglesa, durante o desenvolvimento do estágio de regência foram desenvolvidas diversas atividades avaliativas com o intuito de preparar os alunos para a realização da prova escrita que fora aplicada no final da unidade. Segundo Villas-Boas (1998, p. 21), as práticas avaliativas podem, pois, servir à manutenção ou à transformação social. Ainda para a referida autora, “a avaliação escolar não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico; ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui.” Desta forma, em qualquer nível de ensino em que ocorra, a avaliação não existe e não opera por si mesma; está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino, como afirma Caldeira (2000):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (p. 122)

Durante as aulas os recursos de áudio e vídeo foram bem explorados e utilizados na rotina docente, este recurso mostrou uma grande eficiência na ministração das aulas, uma vez que foi percebido que os alunos demonstravam maior interesse quando utilizadas as tecnologias.

Houve também a participação das alunas estagiárias nos dias de AC juntamente com a professora regente, tal experiência proporcionou a junção de ideias diversificadas, tendo como resultado a eficiência no que tange ao planejamento de aulas. Este planejamento realizava-se semanalmente e contava com a supervisão e colaboração da Professora orientadora da disciplina de Estágio III, Luciana Audi, o que contribuiu para o bom êxito no desenvolvimento e aplicação das mesmas.

3. ESTÁGIO DE REGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o cumprimento da disciplina de estágio foram designadas algumas horas para a observação das aulas na turma escolhida para a realização da regência. Esta foi uma etapa de grande importância, pois proporcionou observar a ação da professora regente e experiente antes de assumirmos a sala de aula.

Assumir a função de professor foi extremamente desafiador, pois o primeiro contato com a turma é crucial. Com o passar dos dias a apreensão quanto aos alunos foi se tornando menor, mas o desafio ainda perdurava haja vista que lidávamos com salas que tinham uma média de 34 alunos.

A proposta das atividades foi bem recebida e sempre que havia alguma sugestão de algum aluno quanto à dinâmica das atividades, dentro do possível, era acatada. Tal atitude fez com que o clima entre professor-estagiário e alunos fosse melhorando ao longo da unidade didática.

Durante o período em que permanecemos na escola pudemos observar que há ainda uma dificuldade, e até mesmo resistência, dos alunos em relação à Língua Inglesa. Porém tentamos ao máximo contornar essas reações e conseguimos trabalhar com eles de forma satisfatória. Em sala de aula pudemos participar ativamente no auxílio às dúvidas dos alunos, procurando sempre colaborar no processo ensino-aprendizagem, usando e tendo como referência a interação e o respeito à autonomia do ser educando, como frisa sabiamente (FREIRE 1996, p.59) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros”.

Poder vivenciar a rotina escolar nos amadureceu muito e pudemos nos ver como professores, de modo que percebemos que o Estágio não baseia-se simplesmente no ato de viver a profissão, mas também de se reconhecer nela e saber com o que realmente vamos lidar após a graduação. Poder conhecer a rotina de uma escola pública foi imprescindível para entrar em contato com a realidade educacional do nosso estado, tal experiência nos proporcionou pensar a nossa prática e a nossa ação frente aos desafios educacionais que vamos enfrentar.

Toda a experiência foi de suma importância, pois o estágio trata-se de uma oportunidade de formação contínua, um momento ativo e de atualização da prática

pedagógica, onde confrontamos com a realidade, assumimos o papel ativo de professores, agregando valores para nossa formação docente, objetivando o nosso crescimento pessoal e profissional.

4. PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROBLEMATIZAÇÃO

Durante o nosso Estágio de Regência buscamos oferecer aos alunos algumas atividades diferenciadas, neste sentido investimos na estimulação da produção textual dos alunos. Diante disso nos pautamos no que afirma Kock quando pontua que o texto é considerado um “evento sociocomunicativo” (KOCH, 2011, p. 13), na sua existência se faz partindo da interação entre o autor e o leitor, a partir da qual os sentidos são construídos.

Desta forma traçamos um cronograma didático, o qual partiu da apresentação do gênero textual a ser trabalhado – a biografia; após explorarmos este gênero com os alunos, houve a proposta para que os alunos trabalhassem na construção da sua própria biografia. Em uma das salas de aula o trabalho foi realizado individualmente, mas na outra os alunos sugeriram fazer em duplas e cada dupla ficou incumbida de fazer o seu cartaz e apresentar na frente da sala, uns para os outros. Segundo Koch (2011), tanto na leitura quanto na escrita, o escritor mobiliza diversos conhecimentos armazenados em sua memória, os quais são designados por ela como conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico, conhecimento de textos e conhecimentos interacionais. Sendo assim, trabalhar a produção de uma biografia com os alunos faz com que a sua aprendizagem aconteça, de modo que ele acesse boa parte dessas informações e oportuniza relacioná-las com o seu conhecimento de mundo.

A escolha do gênero textual biografia justifica-se pelo fato de os alunos já o conhecerem, mas de não exercerem pleno domínio de sua elaboração e organização. Por isso, o trabalho proposto teve por finalidade ampliar o nível de conhecimento dos alunos sobre o gênero, e sua estrutura. Visamos também alcançar o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos alunos, elemento importante no processo de formação do sujeito. Para esse desenvolvimento solicitamos que eles produzissem um cartaz expondo as suas produções para a classe.

Com a proposta realizada e o processo pedagógico em andamento observamos que houve, em ambas as salas, uma grande dificuldade em produções em língua inglesa. Essa dificuldade apareceu logo no momento da proposta de atividade, com o surgimento de perguntas como: “*É para fazer em inglês?*” “*Posso jogar no tradutor?*”. Já no início foi

possível perceber a resistência dos alunos para com a atividade, muitos deles afirmaram que não tinham conhecimento prévio da língua e se sentiam incapazes de realizar a atividade. Outro ponto de destaque foi o uso indiscriminado dos tradutores online, os alunos estão bastante familiarizados com as tecnologias e têm fácil acesso à internet, o que acarretou um grande uso do recurso desses tradutores no momento da produção. O uso desse recurso não diminuiu a incidência do erro, mas tornou evidente os alunos que fizeram uso dele.

Trabalhar a produção textual em língua inglesa configurou-se como um desafio, pois foi preciso exercer uma motivação ímpar em sala de aula, mostrando que eles são capazes e derrubando as resistências pré-existentes. Além de combater o uso dos tradutores e estimular a produção própria, pois mesmo contendo erros, não são frutos de falta de conhecimento, mas da construção de um saber.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Através da nossa experiência com o Estágio constatamos que este é um processo muito importante para a prática profissional, pois durante esse período o aluno pode vivenciar a prática da profissão. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos. A disciplina de Estágio Supervisionado possibilitou-nos repensar a ação docente através da união de experiências vividas, no contexto da Educação Básica, com os conhecimentos obtidos na universidade, pois estes últimos contribuíram positivamente para a realização do estágio de regência, e serão válidos para aplicá-los em sala de aula como futuros profissionais.

Tal experiência ofereceu suporte e qualificação aos conhecimentos já adquiridos; proporcionou a oportunidade de observar, participar e reger no universo escolar, assim como a compreender o efetivo papel do educador dentro desse contexto.

Constatamos que a formação do professor ultrapassa os limites da sala de aula e não se concretiza de uma só vez, pois trata-se de um processo contínuo, que não engessa e se estagna aos conceitos teóricos adquiridos, mas, é composto por um conjunto de experiências vividas e adquiridas através da relação intrínseca entre teoria e prática e toda a vivência profissional no decorrer dos anos.

O Estágio de Regência nos proporcionou compreender que a vida profissional do educador envolve buscar novas alternativas de trabalhar os conteúdos; o professor deve

focalizar o processo de aprendizagem além da instrução, como um processo reflexivo, dialético, coletivo, crítico, autônomo e transformador. E é nesse sentido que o estágio torna-se imprescindível, pois, através dele compreende-se o significado do "aprender a aprender" ressaltando a capacidade de refletir, analisar, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir conceitos antigos por novas teorias, adquirir os novos conhecimentos que vêm sendo solicitados pelas constantes mudanças do mundo contemporâneo.

Por fim, enfatizamos que ao articular sua prática docente às finalidades da educação, o professor amplia sua visão e aproxima-se da compreensão da totalidade em que está inserido, entendendo a educação como necessidade social contextualizada historicamente. O Estágio é parte integrante do nosso processo de formação enquanto acadêmicos. Ele configura-se como ponto crucial para nossa formação, é através dele que podemos ter uma experiência da profissão e entrar em contato real com a rotina que encontraremos após a nossa formação. Diante disso valorizamos este processo e compreendemos a sua relevância para nós como futuros docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J, R, A., **Didática do ensino superior**. 2. ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Trajetórias e Perspectivas da Formação de Educadores**. 1ª ed. São Paulo: UNESP, 2005.

FOGAÇA, F.; GIMENEZ, T. **O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade**. In. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7 , n. 1, 2007

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MATEUS, E.; PICONI, L. **Aprendizagem colaborativa de professores em formação inicial e continuada: investigando as práticas discursivas**. In: FERNANDES, L.C. (Org.). Interação: práticas de linguagem. Londrina: Eduel, 2009. p. 133-152.

MOITA LOPES, L.P. A Função da Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na Escola Pública. In: MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

ORTENZI, D. I. B. G. ; GIMENEZ, K. M. P. ; GIMENEZ, T. ; CRISTOVÃO, V. ; Viviane Aparecida BagioFurtoso . **Roteiros Pedagógicos para a Prática de Ensino de Inglês**. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poésis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

_____. **Estágio e Docência: questões e propostas**. 4ª São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Estágios Curriculares na Formação de Professores de Educação Física: o Ideal, o Real e o Possível**. Revista Digital. Buenos Aires, v.10, n.82p. 3-5, Março, 2005.